

CIBERATIVISMO AMBIENTAL: O USO DA INTERNET PELO *GREENPEACE* PARA A EFETIVAÇÃO DA CAMPANHA DO DESMATAMENTO ZERO

VIZZOTTO, Yngrid Algarve.¹, ROUSANI PINTO, Gabriela.², OLIVEIRA, Rafael Santos de.³

1. Estudante de graduação em Direito na UFSM. Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet. Ex-bolsista Pibic/CNPq.
2. Estudante de graduação em Direito na UFSM. Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet.
3. Professor do Curso de Direito da UFSM. Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet.

Resumo:

A presente pesquisa se propõe a analisar a forma como as tecnologias informacionais, em especial a internet, tiveram espaço no movimento ambientalista. Como objetivo principal, buscou-se atentar ao modo como o ativismo ambiental se utilizou dos benefícios da internet, além de perceber os desafios por ela apresentados. Inicialmente, procurou-se um panorama teórico geral dos movimentos sociais, com foco, por certo, no movimento ambientalista. Posteriormente, procedeu-se à análise concreta dos conhecimentos teóricos previamente adquiridos a partir da observação da atuação do *Greenpeace*, organização não governamental protagonista na luta pela sustentabilidade desde 1971. Dentre as diversas campanhas promovidas pela ONG, elegeu-se a campanha do Desmatamento Zero como objeto, pela proporção de seus resultados, dado o êxito que obteve em levar o primeiro Projeto de Lei de iniciativa popular e de matéria ambiental ao Congresso Nacional. Assim, a partir da observação da atuação do *Greenpeace* pela internet, foi possível a percepção dos reais efeitos, tanto positivos, quanto negativos, das transformações proporcionadas pela evolução tecnológica.

Palavras-chave: Ciberativismo ambiental; ativismo digital; desmatamento.

Apoio financeiro: Trabalho apoiado pelo Programa PIBIC/CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSM

Introdução:

A preocupação com a preservação ambiental ganhou amplitude mundial nos anos de 1960, a partir da consciência de que os problemas ambientais necessitavam de ações conjuntas e globais. Assim, o movimento ambientalista se desenvolveu fortemente por meio de redes e pela realização de protestos, visando a chamar atenção da mídia tradicional para suas causas. A consolidação do movimento ambientalista se deu após a realização da Conferência de Estocolmo, de 1972 e da Eco-92, ocasiões que contaram com a significativa participação de diversas Organizações Não Governamentais (ONGs). Esses agentes, nos anos 1990, passaram a ter mais importância que os próprios movimentos sociais, dadas as suas capacidade de organização de ações e pessoas, a sistematização de objetivos específicos através de campanhas e a adaptação às novas tecnologias, com destaque à Internet. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o ambientalismo passou a contar com novos instrumentos de ação, reivindicação e repercussão dos ideais defendidos pelo movimento. É evidente o protagonismo das ONGs na consolidação do movimento ambientalista, e essas organizações, nos últimos anos, se adaptaram às novas tecnologias, utilizando-as como meio de disseminação e mobilização em prol das causas ambientais. Uma das principais e mais atuantes ONGs ambientalistas internacionais é o *Greenpeace*, que, atualmente, utiliza a Internet como instrumento de denúncia, organização de campanhas, transmissão de informações e incentivo ao ciberativismo. Dentre as campanhas desenvolvidas pelo *Greenpeace*, o Desmatamento Zero ganha destaque. A campanha, que consiste na conscientização da população brasileira sobre a importância de manter intactas as florestas brasileiras, levando em consideração as grandes perdas que a flora do país já sofreu,

teve início em 2012 e logrou êxito ao conseguir a assinatura de 1% dos eleitores brasileiros para que um projeto de lei de iniciativa popular fosse encaminhado ao Congresso Nacional. Diante do exposto, surge o questionamento: qual o papel das tecnologias informacionais na garantia da efetivação da Campanha do Desmatamento Zero, promovida pelo *Greenpeace*? Partindo-se dessa questão, buscou-se investigar a evolução das estratégias adotadas pelo *Greenpeace*, com foco nas atuais técnicas de difusão de suas campanhas por meio do uso das redes sociais, especialmente, o blog da ONG e sua página no *Facebook*.

Metodologia:

Para que esta pesquisa fosse possível, utilizou-se como método de abordagem o dedutivo. Primeiramente, identificou-se o referencial teórico acerca do ambientalismo, em especial buscando frisar a atuação histórica das Organizações não-governamentais na busca da proteção do meio-ambiente. Também neste primeiro momento, foram juntadas referências quanto à evolução das tecnologias informacionais e suas implicações naquela que passou a ser chamada sociedade em rede. Feito esse mapeamento teórico, passou-se à análise do histórico do *Greenpeace* na propagação do ativismo digital e os possíveis avanços ocorridos no âmbito jurídico. Dessa forma, foi possível apontar as formas de ativismo e reconhecer como a incidência das tecnologias revolucionou e garantiu progressos singulares no cenário ambiental a partir do ativismo pela *web* – ciberativismo. A partir destes estudos teóricos gerais, passou-se à análise da Campanha do Desmatamento Zero com foco na importância do *blog* e da página no *Facebook* como difusoras dessa campanha. A particularização proporcionou a visualização da amplitude que a tecnologia, principalmente a internet, garante às campanhas ambientais. Como procedimento, foi utilizado o monográfico, que consiste na análise dos temas escolhidos em todos os seus aspectos, para que generalizações possam ser obtidas. O método monográfico foi essencial, em especial, na primeira parte da construção da pesquisa, em que o referencial teórico foi explorado com o intuito de compreender o ambientalismo e o ativismo num contexto de tecnologias de informação. Outrossim, foi utilizado o método funcionalista, a fim de se analisar o papel da ONG, das novas mídias e dos ativistas digitais em conjunto, suas interações e forma como uns potencializam ou, mesmo, atenuam os outros. Quanto às

técnicas de pesquisa, optou-se pelas técnicas documental e bibliográfica, com a consulta das legislações pertinentes e das produções literárias especializadas nos temas em apreço. Foi feita, também, a observação direta, sistemática e não-participativa, realizada no *blog* e na página do *Greenpeace* no site *Facebook*, com o intuito de perceber como se dá a interação do ativismo com a tecnologia, quais são as suas técnicas e os resultados que atinge.

Resultados e Discussão:

Analisando-se a página do *Greenpeace* no *Facebook*, foi possível perceber que esta se encontra em constante atualização, especialmente com postagens baseadas em notícias e manchetes sucintas, claras e apelativas. A página tem vasta amplitude, já que alcança as 1,67 milhão de pessoas que a seguem. É possível perceber que o intento da rede social é a divulgação ampla de *links* que remetem ao *blog* da ONG, ambiente onde o objetivo principal é a coleta de assinaturas para as campanhas e a conscientização dos visitantes quanto às questões ambientais, por meio de artigos e textos de fácil compreensão. Ainda que as postagens remetam ao *blog*, onde efetivamente o ativismo pode ser concretizado na assinatura das campanhas, o *Facebook* apresenta papel singular na divulgação rápida das campanhas. É na rede social, ainda, que existe a possibilidade de interação entre usuários, que acabam atuando em favor do *Greenpeace*, compartilhando os *links* e respondendo aos questionamentos e às proposições dos demais usuários. Restou evidenciada, ainda, a ausência de interações informativas embasadas e confiáveis, uma vez que as postagens dos usuários são normalmente assentadas no campo opinativo. Além disso, levantou-se a possibilidade do ativismo ali exposto estar limitado à ação digital, sem reflexos que possam, de fato, gerar as essenciais transformações fáticas de que o meio ambiente necessita.

Conclusões:

O emprego das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de tutela do meio ambiente vem permitindo um maior fluxo informacional e, conseqüentemente, a ampliação da luta por direitos, potencializando a divulgação da causa ambientalista e a conscientização da sociedade como um todo. É justamente pela amplitude de seus efeitos que o *ciberativismo* aliado ao movimento ambientalista tem caráter paradigmático. A análise das estratégias empregadas pelo *Greenpeace* em seu site e

no *Facebook* demonstra claramente que a relação de simbiose entre o movimento ambientalista e a mídia vem aumentando diariamente. Atualmente, a ligação do movimento com as tecnologias não se resume aos meios tradicionais de propagação informacional, como jornal, televisão e rádio, mas se tem ampliado para o meio virtual. Nesse contexto, a internet se mostra, em comparação com as mídias tradicionais, um ambiente mais democrático e horizontal, vez que os internautas, em suas relações, são simultaneamente receptores e emissores de informação. A utilização, pelo *Greenpeace*, de diversas redes sociais virtuais, principalmente o *Facebook*, demonstra o papel essencial que essa mídia tem adquirido na busca pela conscientização social e política sobre a agenda ambiental. No entanto, deve-se atentar para o fato de que, ainda que os internautas compartilhem as informações apresentadas pela ONG e assinem petições, estas atitudes simples não garantem a mudança efetiva de atitude desses ativistas digitais. Em outras palavras, a facilidade do compartilhamento de informações e da assinatura de petições *online* não garante que os efeitos nocivos ao meio ambiente estejam, de fato, diminuindo, vez que muitos ativistas resumem suas atividades ao contexto digital, não as expandindo para suas realidades diárias.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FBOMS. **Meio ambiente e desenvolvimento**. Uma visão das ONGs e dos Movimentos Sociais Brasileiros: Relatório do Fórum de ONGs Brasileiras preparatório para a Conferência da Sociedade Civil sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Fórum de ONGs Brasileiras. Rio de Janeiro: O Fórum, 1992

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, maio-ago, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>> Acesso em: 31.ago.2016.

GREENPEACE. **20 anos em ação**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/20-anos-em-acao/>>. Acesso em: 05 maio 2016.

GREENPEACE. **Dia da Mobilização Nacional pelo Desmatamento Zero**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Dia-da-Mobilizacao-Nacional-pelo-Desmatamento-Zero/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

GREENPEACE. **O surgimento do Greenpeace**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemso-mos/Greenpeace-no-mundo/>>. Acesso em: 13 jun 2016.

OLIVEIRA, Rafael Santos de. **A mídia como ator emergente das Relações Internacionais**: seu protagonismo no uso do soft power frente aos desafios das mudanças climáticas. Florianópolis: U FSC, 2010. 418 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94242/284318.pdf?sequence=1&isAlloWed=y>>. Acesso em: 17 maio 2016.

SOARES, Guido Fernando da Silva. **A proteção internacional do meio ambiente**. Baueri, São Paulo: Manole, 2003.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. Disponível em: <<http://www.andretelles.net.br/downloads/a-revolucao-das-midias-sociais-andre-telles.pdf>>. Acesso em: 13 abr 2016.